



## A BATALHA DO CRENTE CONTRA AS ARTIMANHAS DE SATANÁS<sup>1</sup>

Calvino advertiu os crentes sobre as armadilhas de Satanás, dizendo: — **“Tudo o que as Escrituras ensinam sobre os demônios têm o objetivo de nos levar a nos precaver contra seus estratagemas e maquinações e também a nos equipar com as armas que são fortes e suficientemente poderosas para derrotar esses inimigos poderosíssimos<sup>2</sup>”**. Os puritanos levavam esse conselho a sério. William Spurstowe (1605 – 1666) advertiu: — **“Satanás está cheio de artifícios e procura encontrar maneiras de enganar, mediante as quais busca incansavelmente a destruição irremediável das almas dos homens<sup>3</sup>”**. Thomas Brooks (1608 – 1680) afirmou: — **“Cristo, as Escrituras, vossos próprios corações e as artimanhas de Satanás são as quatro coisas mais importantes que devem ser estudadas e examinadas antes e acima de qualquer outra<sup>4</sup>”**.

A batalha espiritual nos chama a sermos vigilantes porque o principal meio que Satanás tem para destruir as pessoas é o engano (Gênesis 3:1 – 5, 13; João 8:44; 2 Coríntios 11:3; 1 Timóteo 2:14; Apocalipse 12:9). Spurstowe escreveu: — **“Devemos estar ainda mais vigilantes, pois temos de lidar com um tipo de serpente que consegue esconder seu veneno mortal debaixo de uma pele bela e lustrosa<sup>5</sup>”**. Spurstowe lembrou que Satanás também representa perigo para os eleitos: — **“Se não para apagar**

<sup>1</sup> BEEKE, Joel R. e JONES, Mark. Título do original: A Puritan theology: doctrine for life, Título português: Teologia Puritana — Doutrina para a vida, Edições Vida Nova, São Paulo, Capítulo 12, p. 295 – 303.

<sup>2</sup> John Calvin, Institutes of the Christian Religion, edição de John T. McNeill, tradução para o inglês de Ford Lewis Battles, Philadelphia, Westminster Press, 1960, 1.14.13 — Edições em português: — João Calvino, As institutas, tradução de Waldyr Carvalho Luz, São Paulo, Cultura Cristã, 2006, 4 volumes, e A Instituição da Religião Cristã, tradução de Carlos Eduardo Oliveira; José Carlos Estêvão, São Paulo, Editora UNESP, 2008, 2 volumes.

<sup>3</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 6.

<sup>4</sup> Brooks, Precious remedies, in: Works, 1:3.

<sup>5</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 14.





a luz deles, pelo menos (Satanás tenta) ofuscar seu brilho; se não para causar um naufrágio, pelo menos provocar uma tempestade; se não para impedir o final feliz deles, pelo menos de atormentá-los em seu caminho<sup>6</sup>”.

Satanás prepara cuidadosamente suas tentações de acordo com as características de cada pessoa. William Jenkyn (1613 – 1685) afirmou: — **“Ele tem uma maçã para Eva, uma uva para Noé, uma muda de roupa para Geazi e uma bolsa para Judas<sup>7</sup>”**. Spurstowe lembrou que **“Satanás tenta um jovem com desejos sexuais, tenta um homem de meia idade com uma ambição de honra e grandeza e um idoso, com avareza e rabugice<sup>8</sup>”**. Gurnall afirmou que nenhuma atriz **“possui tantos trajes para subir ao palco quanto as formas de tentação que o Diabo tem<sup>9</sup>”**.

Spurstowe catalogou muitos estratégias de Satanás. Seguem alguns daqueles estratégias, bem como soluções oferecidas por Spurstowe e outros autores puritanos.

## **Estratagemas 1.**

Satanás leva os homens de pecados menores para maiores. Em geral as pessoas pensam nos pecados menores como algo nada mais sério do que um resfriado. Mas Spurstowe advertiu que **“pequenos pecados são como a tinta de fundo que é pintada num poste ou coluna para prepará-lo para receber aquelas outras cores que serão pintadas por cima”**. Pequenos pecados exaurem nosso temor de

---

<sup>6</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 21.

<sup>7</sup> Citado em The golden treasury of Puritan quotations, compilação de I. D. E. Thomas, Chicago, Moody, 1975, p. 76.

<sup>8</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 61.

<sup>9</sup> Gurnall, The Christian in complete armour, 1:382.





Deus e nosso ódio ao pecado. Levam-nos a pecados maiores à medida que tentamos encobrir nossas faltas<sup>10</sup>.

## Solução.

Spurstowe advertiu: — **“Prestai atenção para que não deis lugar ao Diabo”** (Efésios 4:27). Se você deixar a cabeça da serpente entrar em sua casa, logo o corpo inteiro dela virá atrás<sup>11</sup>. Se o Diabo faz pouco caso do pecado, olhe para o que cada pecado merece e veja-o como a coisa odiosa que Deus menospreza. Gurnall afirmou: — **“Há uma fagulha do inferno em cada tentação”**<sup>12</sup>. Brooks escreveu: — **“O menor dos pecados é contrário à Lei de Deus, à natureza de Deus, ao ser de Deus e à glória de Deus”**<sup>13</sup>. Também lembrou: — **“Há mais mal no menor dos pecados do que na maior das aflições”**<sup>14</sup>.

## Estratagem 2.

O Diabo impele persistentemente os homens a um pecado específico. Coloca pensamentos maus dentro da mente (João 13:2). Influencia o entendimento com argumentos e promessas (1 Reis 22:21; Mateus 4:9). Com persistência insiste até que os homens sucumbam, como Dalila fez com Sansão (Juízes 16:16)<sup>15</sup>. Mas ele consegue insinuar tais idéias com tanta sutileza que elas parecem ser nossos

---

<sup>10</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 36 – 42.

<sup>11</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 92.

<sup>12</sup> Gurnall, *The Christian in complete armour*, 2:76.

<sup>13</sup> Brooks, *Precious remedies*, in: *Works*, 1:19.

<sup>14</sup> Brooks, *Precious remedies*, in: *Works*, 1:23. Acerca da idéia puritana sobre a maldade do pecado, veja o capítulo 13 deste livro e também William Bridge, *The sinfulness of sin*, in: *The works of the Rev. William Bridge (1845; reimpr., Beaver Falls: Soli Deo Gloria, 1989)*, 5:3 – 20; Jeremiah Burroughs, *The evil of evils (1654; reimpr., Morgan: Soli Deo Gloria, 1992)*; Edward Reynolds, *The sinfulness of sin*, in: *The whole works of the right Rev. Edward Reynolds (1826; reimpr., Morgan: Soli Deo Gloria, 1996)*, 1:102 – 353; Ralph Venning, *The sinfulness of sin (reimpr., Edinburgh: Banner of Truth Trust, 1993)*.

<sup>15</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, 42 – 43. Sobre as insinuações de Satanás no coração do crente, veja também Thomas Goodwin, *A child of light walking in darkness*, in: *Thomas Smith, org., The works of Thomas Goodwin, 1861 – 1866; reimpr., Grand Rapids, Reformation Heritage Books, 2006*, 3:256 – 287.





próprios pensamentos. Pensando assim, Pedro agiu por seus próprios impulsos e se tornou emissário de Satanás a Cristo (Mateus 16:22, 23)<sup>16</sup>.

## Solução.

Rejeite as promessas do pecado. Brooks afirmou: — **“Satanás promete o melhor, mas entrega o pior; promete honra e entrega desgraça; promete prazer e entrega dor; promete lucro e entrega prejuízo; promete vida e entrega a morte. Mas Deus paga conforme promete, pois todos os seus pagamentos são feitos em ouro puro<sup>17</sup>”**.

Para aqueles que preferem a paz com o pecado à guerra contra o Diabo, Rutherford escreveu: — **“A guerra contra o Diabo é melhor do que a paz com o Diabo [...]. Quando o cachorro é mantido do lado de fora, ele uiva para voltar a entrar<sup>18</sup>”**. Spurstowe atestou: — **“Precisamos de determinação, pois aquele que deseja ser cristão precisa contar com oposição; não devemos imaginar que consigamos sair do Egito sem o faraó nos perseguir<sup>19</sup>”**. Para aqueles já esgotados pelas tentações, Brooks afirmou: — **“Lembra-vos disto: — vossa vida é breve, vossos deveres são muitos, vosso auxílio é grande e vossa recompensa é certa. Portanto, não desanimeis, permaneçam firmes e persisti fazendo o bem, e o céu os recompensará por tudo<sup>20</sup>”**. Para aqueles que estão perdendo a esperança devido à pressão de dúvidas demoníacas, os puritanos citavam com frequência Romanos 16:20: — **“E o Deus de paz em breve esmagará**

---

<sup>16</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 62.

<sup>17</sup> Brooks, *Heaven on earth*, in: Alexander B. Grosart, org., *The works of Thomas Brooks*, 1861 – 1867; reimpr., Edinburgh, Banner of Truth Trust, 2001, 2:322.

<sup>18</sup> Rutherford, *The trial and triumph of faith*, p. 403.

<sup>19</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 83.

<sup>20</sup> Brooks, *Precious remedies*, in: *Works*, 1:7.





**Satanás debaixo dos vossos pés**". Permaneça firme e Satanás fugirá<sup>21</sup>.

### **Estratagemas 3.**

Satanás faz uma retirada estratégica por determinado tempo para nos afastar de nossa posição de força e segurança (Josué 8:15). Ele permite que tenhamos uma vitória momentânea para que **“o coração se encha de orgulho”**. Ele nos embala em **“um espírito de segurança”** e **“uma autoconfiança tola”**<sup>22</sup>.

### **Solução.**

Spurstowe afirmou que podemos vencer o Diabo por meio de **“sobriedade e vigilância cristãs”** (1 Pedro 5:8). Os cristãos neste mundo não devem viver como homens ricos na corte de um rei, mas como soldados no campo de batalha — **“é uma guerra sem trégua”**<sup>23</sup>.

### **Estratagemas 4.**

Satanás veste o mal com aparências falsas (Isaías 5:20). Ele tinge o pecado com cores de virtudes, de maneira que a avareza se torna frugalidade, e a indiferença adquire a aparência de moderação. Com desprezo, fala mal da bondade, tal qual um rosto amável que é visto num espelho quebrado<sup>24</sup>. Satanás faz um esforço especial para dar uma idéia equivocada de Deus. Charnock escreveu: — **“Satanás pinta Deus com suas próprias cores, apresenta-o como alguém invejoso e maldoso como ele próprio”**<sup>25</sup>. Spurstowe advertiu que Satanás atrai os homens para o erro

<sup>21</sup> Edward K. Trefz, “Satan in Puritan preaching”, The Boston Public Library Quarterly 8, n. 3, 1956, p. 152.

<sup>22</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 47 – 49.

<sup>23</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 80 – 81.

<sup>24</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 56 – 60.

<sup>25</sup> Charnock, The existence and attributes of God, in: Works, 2:365.





doutrinário por meio de falsos mestres (2 Tessalonicenses 2:1, 2; 2 Pedro 2:1). A falsa doutrina procede do Diabo (Gálatas 3:1; João 8:44)<sup>26</sup>.

## Solução.

Devemos amar a verdade da Bíblia. Segundo Spurstowe: — **“A verdade é o alimento da alma<sup>27</sup>”**. Brooks afirmou: — **“Um homem pode legitimamente vender sua casa, terras e jóias, mas a verdade é uma jóia que supera a tudo em valor e não deve ser vendida<sup>28</sup>”**. Spurstowe escreveu: — **“Ao resistir às tentações, segui o modelo de Cristo [...]. Observai a arma que Cristo escolheu para derrotá-lo e para resistir a todas as suas tentações. Com seu poder podia ter com facilidade repreendido e silenciado Satanás, assim como fez com o vento e as ondas, mas o fez pela Palavra<sup>29</sup>”**. Por isso, estude as Escrituras e obtenha **“traquejo na Palavra”**, a fim de aplicá-la bem<sup>30</sup>. Se os poderes de Satanás são tão impressionantes como as muralhas de Jericó, conscientize-se de que pregadores das Sagradas Escrituras são as trombetas de Deus para lançar por terra o reino do Diabo<sup>31</sup>.

## Estratagema 5.

Satanás seduz os homens com coisas legítimas. Com essa manobra, um ribeiro tranquilo levará mais barcos até a cachoeira do que corredeiras barulhentas. Spurstowe nomeou essas coisas legítimas como caçar, beber, treinar falcões, divertir-se, comer e até mesmo trabalhar arduamente. Essas coisas tornam-se pecaminosas

<sup>26</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 63, 66.

<sup>27</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 67.

<sup>28</sup> Brooks, *Precious remedies*, in: *Works*, 1:9.

<sup>29</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 84.

<sup>30</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 87.

<sup>31</sup> Christopher R. Reaske, “The Devil and Jonathan Edwards”, *Journal of the History of Ideas* 33, n. 1, 1972, p. 129.





“quando não têm limites e não estão de acordo com as normas e a permissão da Palavra<sup>32</sup>”. Richard Gilpin (1625 – 1700) afirmou que os “prazeres do mundo” são “a grande máquina satânica” de tentação<sup>33</sup>.

### Solução.

Gilpin exortou os que possuem pouco a estarem satisfeitos com isso e não almejem riquezas, pois, “**ao contrário do que muitos sonham, o mundo não é uma coisa tão desejável**”. Os que têm abundância também devem ter cuidado, “**pois andam no meio de armadilhas**<sup>34</sup>”. Spurstowe urgiu (pediu) cautela no uso de coisas que podem se revelar tentações. Afirmou: — “**Tende cuidado para não vos arriscardes com situações que deem ocasião ao pecado ou que vos levem à beira das tentações [...]. Nossos corações são pólvora e, portanto, temos de ter cuidado com fagulhas**<sup>35</sup>”.

### Estratagem 6.

Os anjos caídos exaltam novas revelações e milagres ao mesmo tempo que rejeitam as Escrituras e os ministros comuns estabelecidos pela Igreja. Satanás pode aparecer como “**anjo de luz**” que afirma revelar novas verdades (2 Coríntios 11:14). Novas revelações apelam ao orgulho das pessoas, pois fazem com que pensem que estão mais próximas de Deus do que os demais<sup>36</sup>.

### Solução.

Edwards advertiu que nem todas as experiências procedem de Cristo, mesmo que não se possa explicá-las como meras

<sup>32</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 60 – 61.

<sup>33</sup> Gilpin, *Satan's temptations*, p. 438.

<sup>34</sup> Gilpin, *Satan's temptations*, p. 443-4.

<sup>35</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 92 – 93.

<sup>36</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 67 – 68.





influências humanas. Ele afirmou: — **“Há outros espíritos que têm influência nas mentes dos homens além do Espírito Santo. Somos orientados a não crer em todos os espíritos, mas a testar os espíritos para saber se procedem de Deus (1 João 4:1). Há muitos espíritos falsos que estão extremamente ocupados com os homens e com frequência se transformam em anjos de luz, e, de muitas e impressionantes maneiras e com grande sutileza e poder, imitam as operações do Espírito de Deus<sup>37</sup>”**. Edwards incluiu nessa classe de experiências os falsos consolos e alegrias, pavores e êxtases<sup>38</sup>. Spurstowe afirmou que o Diabo emprega **“sinais, maravilhas e milagres enganadores”** para fortalecer seus servos no mundo (Mateus 24:24; Apocalipse 13:13)<sup>39</sup>. Outros puritanos advertiram que o Anticristo ou o “homem do pecado” virá **“por meio da força de Satanás com todo o poder, sinais e falsos milagres”** (2 Tessalonicenses 2:9). Thomas Manton (1620 – 1677) lembrou que a maioria daqueles acontecimentos são **“meras fábulas, embustes infames e falsificações”**. Disse que outros podem acontecer **“por meio de ilusões diabólicas, podendo haver aparições, visões e assombrações, pois Satanás se manifestará para manter a credibilidade de seus ministros”**. Mas a Bíblia diz que mesmo acontecimentos verdadeiramente sobrenaturais devem ser rejeitados, caso nos afastem do Deus verdadeiro<sup>40</sup>.

## **Estratagema 7.**

Os demônios surpreendem ou chocam as pessoas com tentações. Levam-nas a pensar que ninguém mais

---

<sup>37</sup> Jonathan Edwards, *The works of Jonathan Edwards*, vol. 2, John E. Smith, org., Religious Affections, New Haven, Yale University Press, 1959, p. 141.

<sup>38</sup> Edwards, *Religious affections*, in: *Works*, 2:142.

<sup>39</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 68 – 69.

<sup>40</sup> Thomas Manton, *Eighteen sermons on the second chapter of the Second Epistle to the Thessalonians*, in: *The works of Thomas Manton*, reimpr., Vestavia Hills, Solid Ground Christian Books, 2009, 3:67.





experimentou tais tentações antes delas. Ou nos atraem para pecados que jamais havíamos imaginado que nos fascinaríamos. Ou fomentam a vergonha para que não contemos a ninguém sobre nossas lutas<sup>41</sup>.

### **Solução.**

Spurstowe escreveu: — **“Presumi que estais propensos a todo tipo de pecado; não confieis nada à vossa constituição ou temperamento”**. Ele citou 1 Coríntios 10:13, que diz: — **“Não veio sobre vós nenhuma tentação que não fosse humana”**. Nenhum de nós está livre de tentações nem enfrenta tentações ímpares. Portanto, os crentes que são tentados a pecar são encorajados a conversar com cristãos sábios e experientes, **“que vão orar por nós e não zombar de nós”<sup>42</sup>**.

### **Estratagema 8.**

O Diabo nos incentiva a enfrentá-lo com amuletos e objetos sagrados. Mas as Escrituras escritas em jóias ou roupas não são nada em comparação com as Escrituras escritas em nosso coração. Satanás não fica perturbado com água benta e palavras mágicas, embora às vezes lhes conceda um falso êxito a fim de estimular a superstição<sup>43</sup>.

### **Solução.**

Spurstowe escreveu: — **“Não penseis que essas coisas assustarão o Diabo; em vez disso, erguei os olhos para Deus”<sup>44</sup>**. Ele instou: — **“Sede abundantes na oração”**; e citou Bernardo de Claraval, que afirmou: — **“As tentações**

---

<sup>41</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 69 – 70, 75.

<sup>42</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 70, 75.

<sup>43</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 72.

<sup>44</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 72.





de Satanás são ofensivas a nós, mas nossas orações são mais ofensivas a ele<sup>45</sup>”.

### Estratagem 9.

Satanás ataca a consciência e a segurança dos crentes com argumentos falsos. Ele pode usar um silogismo falso como: — **“Este pecado não pode permanecer num verdadeiro filho de Deus. Mas permanece em ti. Portanto, não és um verdadeiro filho de Deus”**. Ele insta os crentes a julgarem a si mesmos com base em padrões falsos<sup>46</sup>.

### Solução.

Spurstowe afirmou que a conversão verdadeira não é determinada pelo fato de ainda haver pecado em nós, mas se o pecado reina em nós. Ele atestou: — **“Não devemos pôr o peso de nossa confiança em nossa própria justiça, como se ela pudesse suportar a severidade do julgamento divino”**. Assim, nossa conversão não depende da perfeição de nosso trabalho, mas da sinceridade de nossos esforços por alcançar a perfeição<sup>47</sup>. Somente Cristo obedece com perfeição.

### Estratagem 10.

O tentador seduz as pessoas com a promessa de que podem se arrepender facilmente depois de pecarem<sup>48</sup>.

### Solução.

Brooks escreveu: — **“O arrependimento é uma obra poderosa, uma obra difícil, uma obra que está acima de**

<sup>45</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 90 – 91. Sua citação de Bernardo ilustra o uso frequente que os puritanos fazem dos autores cristãos patrísticos e medievais.

<sup>46</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 73.

<sup>47</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 73.

<sup>48</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 76.





**nossa capacidade [...]. O arrependimento é uma flor que não cresce no jardim da natureza<sup>49</sup>**. O arrependimento é uma graça magnífica da parte de Deus. Devemos reconhecer seu grande valor e desenvolvê-lo, sem pensar nele como algo garantido.

## **Estratagema 11.**

O Diabo procura fazer com que nosso chamado como cristãos entre em choque com nosso chamado a uma atividade profissional em particular. Ele nos insta a fazermos devocionais quando devíamos estar trabalhando e a trabalharmos quando devíamos estar adorando a Deus<sup>50</sup>.

## **Solução.**

Spurstowe convocou os crentes **“à diligência e à dedicação em vosso chamado”**, da mesma maneira como um pássaro está muito mais seguro contra um ataque quando está voando do que quando está sentado numa árvore<sup>51</sup>. Benjamin Wadsworth (1670 – 1737) afirmou: — **“Se não estais fazendo alguma obra para Deus, se não estais bem empregado em alguma coisa boa, o Diabo estará pronto para vos empregar<sup>52</sup>”**. Os puritanos também recomendavam a guarda do dia do Senhor como equilíbrio entre trabalho e adoração.

O Catecismo Maior (pergunta 121) afirma que um dos motivos de o Decálogo dizer **“Lembra-te do dia de sábado”** é que **“Satanás se esforça com seus instrumentos para apagar a glória e até mesmo a memória dele, a fim de introduzir toda irreligiosidade e impiedade”**.

---

<sup>49</sup> Brooks, Precious remedies, in: Works, 2:31.

<sup>50</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 76 – 77.

<sup>51</sup> Spurstowe, The wiles of Satan, p. 94.

<sup>52</sup> Citado em Trefz, “Satan in Puritan preaching”, p. 153.





## Estratagemas 12.

Satanás leva os homens de um extremo ao outro. Ele empurra o pêndulo dos crentes do pecado da arrogância para o desespero com o pecado, da negligência com os deveres religiosos para **“um rigor tão tirânico que faz muitos gemerem sob seu peso”**. Ele leva os homens a reagirem contra uma heresia, mediante a aceitação do erro contrário<sup>53</sup>. O maligno agrava as feridas causadas pelo Espírito Santo. Ele apanha situações de convicção legítima de pecado e acrescenta-lhes “pavor e terror”, a fim de instigar os crentes a resistir ao remédio do Evangelho, em vez de receber o consolo correto<sup>54</sup>.

## Solução.

Spurstowe afirmou: — **“A fé deixa de lado ambos os extremos e recebe a Deus de acordo com as normas da Palavra<sup>55</sup>”**. Brooks lembrou que devemos considerar solenemente **“que Deus é tão justo quanto misericordioso”**. Por isso, não devemos abusar de sua misericórdia, para não desencadear o seu juízo sobre nós<sup>56</sup>. Por outro lado, precisamos crer na sinceridade e fidelidade de Deus em suas promessas do Evangelho de misericórdia ao crente arrependido para não desonrarmos a bondade de Deus.

Charnock indagou: — **“Qual é o motivo de não irmos até Ele quando nos chama, mas de imaginarmos secretamente que Ele tem uma atitude malévola, que não é sincero no que fala, mas quer zombar de nós, em vez de nos receber?<sup>57</sup>”**.

<sup>53</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 78 – 79.

<sup>54</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 76.

<sup>55</sup> Spurstowe, *The wiles of Satan*, p. 79.

<sup>56</sup> Brooks, *Precious remedies*, in: *Works*, 1:28.

<sup>57</sup> Charnock, *The existence and attributes of God*, in: *Works*, 2:369.





## **Conclusão: — vitória garantida!**

O mais importante é que, num mundo de anjos e demônios, os puritanos conduziam o crente para Cristo, que é o capitão vitorioso contra todas as forças do mal e o Senhor dos exércitos dos céus. John Downname (1652) escreveu: — **“Se de fato considerássemos apenas a força de nossos inimigos e nossas próprias fraquezas, poderíamos muito bem ficar desanimados de encarar esse combate, mas, se erguermos os olhos para nosso grandioso capitão Cristo, cujo amor por nós não é menor do que seu poder — sendo infinitos tanto um quanto outro — não há motivo para duvidar [...]. Ele já venceu nossos inimigos [...]. Nosso Salvador despojou principados e poderios e os exibiu publicamente, triunfando sobre eles na cruz (Colossenses 2:15)<sup>58</sup>”**.

Os puritanos afirmavam que Cristo era a semente (descendência) da mulher que “feriu” a cabeça de Satanás (Gênesis 3:15) com sua morte expiatória (Hebreus 2:14), sua ressurreição vitoriosa (Salmos 68:18) e seu juízo final (cf. Apocalipse 20 — 21). No dia do juízo, Satanás e sua semente (descendência) serão expulsos para sempre. Nunca mais Satanás perturbará a semente da mulher. O Vencedor, Cristo Jesus, apanhará a antiga serpente e a jogará no abismo. O esmagamento da cabeça de Satanás estará, então, completo. O acusador dos irmãos não mais acusará. A Igreja militante se tornará a Igreja triunfante. Todo o mal estará para sempre do lado de fora das muralhas dos céus, e todo o bem estará do lado de dentro. Soli Deo gloria!

Paz e graça.

Pr. Me. Plínio Sousa<sup>59</sup>.

---

<sup>58</sup> Downname, The Christian warfare, p. 14.

<sup>59</sup> Revisor: — notas e significações.

